



NEWSLETTER GTS

Segunda reunião do GTS define planos de trabalho para 2007

São Paulo, dezembro de 2006. O Grupo de Trabalho da Soja (GTS), criado após a Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove) e Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) decretarem a moratória sobre a soja plantada em áreas desmatadas no Bioma Amazônico a partir de 24 de julho último, já definiu grande parte dos planos de trabalho das ONG's ambientais e do empresariado para a sustentabilidade da soja em 2007.

A reunião que levou ao planejamento mais detalhado ocorreu em dezembro último, na sede da WWF Brasil, em Brasília (DF). Entre as definições, incluiu-se a formalização de três subgrupos de trabalho, envolvendo os temas do:

- 1) Mapeamento, monitoramento
- 2) Educação, informação, Código Florestal Brasileiro;
- 3) Relação com o Governo e Legislação.

Subgrupo de mapeamento e monitoramento

O monitoramento do Bioma Amazônico focará o uso da terra e o eventual desmatamento na área após agosto de 2006. Será utilizado o mapa de biomas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2004, em escala de 1 para 5 milhões, que servirá como base para as outras ações.

Foi adotada uma faixa de tolerância de 5km a montante e a jusante da linha limítrofe do bioma, visto a imprecisão decorrente da escala utilizada no mapeamento. O levantamento das coberturas vegetais, excetuando-se as florestas, objeto da moratória, será realizado pelo Ministério do Meio Ambiente, em escala de 1 para 250 mil.

O acompanhamento de desmatamento ocorrido após o anúncio da moratória contará com duas grandes ferramentas de mapeamento e monitoramento. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) vai disponibilizar um mapa do desmatamento do bioma em agosto de 2006, com base em 110 imagens de satélite do Programa do Cálculo do Desflorestamento da Amazônia (PRODES), para servir de referência inicial do assunto. E imagens do sistema DETER serão utilizadas como ferramenta auxiliar para pré-selecionar áreas para inspeções de campo.

As visitas de campo serão realizadas para mapear e monitorar o uso da terra para plantio de soja em áreas desmatadas a partir de agosto de 2006. As visitas serão organizadas pelas empresas associadas da Abiove e Anec com apoio de auditoria externa e das ONGs.

Todo o trabalho de mapeamento e monitoramento vai priorizar as principais áreas produtoras, considerando a existência de armazéns, de assentamentos, a topografia, a aptidão do solo, a atuação das empresas associadas à Abiove e à Anec, que por financiarem parte da produção têm maior facilidade de acesso a informações. Haverá maior dificuldade em monitorar os produtores que cultivam a soja por conta própria, ou com financiamento bancário, sem vínculos com as empresas associadas à Abiove e à Anec, que vendem a produção no mercado spot (à vista).

Os dois outros subgrupos

O segundo subgrupo do GTS é o de educação, informação e Código Florestal, que tem como objetivo difundir entre os produtores rurais (por meio de treinamentos, cartilhas e/ou veiculação na mídia) aspectos relacionados o que inclui a adoção de boas práticas agrícolas.

Uma questão que ainda será mais discutida e que tange a legislação ambiental refere-se à medida provisória 2.166/67. Em 1998 a medida alterou o Código Florestal, aumentando a área de reserva legal de 50% para 80% da área da propriedade, excetuando-se as áreas de preservação permanente, deixando disponível, no máximo, 20% da área para atividades econômicas, porém esta MP ainda não foi votada no Congresso Nacional.

O problema envolve a discussão sobre o direito adquirido dos sojicultores que desmataram áreas antes de 1998. Há dúvidas sobre a situação legal dessas propriedades.

Já o subgrupo Governo e Legislação tratará da relação com os governos, principalmente o federal, e as forças políticas dentro do Senado e da Câmara, formando canais de comunicação, apresentando e discutindo as propostas desenvolvidas nas reuniões. Um dos passos aprovados pelas partes diz respeito à formalização de encontros com representantes oficiais do novo governo Lula, cujas pastas serão responsáveis pelas áreas de meio ambiente e agricultura.

O GTS

O Grupo de Trabalho da Soja (GTS) foi formado após a declaração de moratória sobre a soja plantada no Bioma Amazônico em regiões desmatadas depois de 24 de julho de 2006. A moratória foi instituída pela Abiove e pela Anec, após participação em vários fóruns internacionais em defesa da soja sustentável. O objetivo foi demonstrar uma posição de responsabilidade da cadeia produtiva, e unificar a governança das empresas associadas que atuam naquela região do Bioma.

A moratória também serviu para construir diálogo entre as ONG's e o setor produtivo para, juntos, colaborarem com o Governo Brasileiro quanto às questões que envolvem a sustentabilidade, com destaque para o zoneamento econômico-ecológico e social dos biomas brasileiros, principalmente o Amazônico.

As ONG's participantes são o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), The Natural Conservancy (TNC), Greenpeace, WWF Brasil e CI-Brasi.

Ficou acordado que todos os subgrupos elaborarão planos detalhados de ações estratégicas a serem desenvolvidas, com as respectivas previsões orçamentárias. O material será discutido e consolidado na próxima reunião, em março de 2007, em São Paulo, para então serem buscadas fontes de financiamento.